



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

COMPORTAMENTO DE CAVALOS DE EQUOTERAPIA DURANTE DIFERENTES MÉTODOS DE TREINAMENTO

Suzany I. CAMPOS¹; Daiane, M. SILVA²

RESUMO

O objetivo com este trabalho foi avaliar diferentes métodos de treinamento de equinos destinados à equoterapia. O experimento foi realizado no Elo – Centro de Equoterapia, localizado no Setor de Equinocultura do IFSULDEMINAS – *Campus Machado*. Foram utilizados quatro cavalos divididos em dois grupos, sendo realizado treinamento antecipado (TA) em um grupo e treinamento momentâneo (TM) em outro grupo. O TA consistiu em treinar os animais quatro dias antes da sessão e o TM consistiu em treinar antes da sessão de equoterapia. Foram realizadas 55 sessões de equoterapia ao todo, sendo em média, 14 repetições por animal. O comportamento dos animais foi avaliado durante os treinamentos, recebendo notas que variaram de 1 a 3 de acordo com o seu desempenho, sendo nota 1 quando o animal demonstrou comportamento inadequado e 3 quando demonstrou comportamento ideal. Não houve diferença estatística ($P>0,05$) para o comportamento dos animais de acordo com os dois métodos de treinamento e os animais tiveram ótimo comportamento durante os treinamentos. Conclui-se que os dois métodos são eficazes no treinamento de equinos destinados a equoterapia.

Palavras-chave: Equinos; Etologia; Terapia.

1. INTRODUÇÃO

Os equinos são animais providos de grande força e imponência e desde que foram domesticados, tiveram diferentes funções como por exemplo, alimento para seres humanos, transporte de cargas e pessoas, tração animal em propriedades agrícolas, manejo de rebanhos, entre outros, porém, com a modernização, o cavalo foi perdendo espaço para máquinas, e deu-se início à modalidades esportivas, cujo animal é o protagonista (RODRIGUES, 2015).

Além disso, o equino também pode trazer uma série de benefícios à saúde, sendo usado para fins terapêuticos. A equoterapia é uma atividade terapêutica que utiliza o cavalo de forma interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação com a finalidade de reabilitação biopsicossocial de pessoas com deficiência (ANDE – Brasil, 2019). No entanto, para desempenhar papéis no esporte e também na equoterapia, os equinos devem ser bem domados e treinados de

1 Bolsista, FAPEMIG, IFSULDEMINAS – *Campus Machado*. E-mail: suzanycps@gmail.com.br.

2 Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus Machado*. E-mail: daiane.moreira@ifsuldeminas.edu.br.

acordo com a função à qual será submetido. Não foram encontrados na literatura, relatos sobre um método de doma ou treinamento de cavalos especificamente para serem utilizados em sessões de equoterapia, sendo assim, torna-se fundamental estudar metodologias adequadas para treinamento de equinos com intuito de obter-se maiores sucessos e mais segurança em centros de equoterapia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Uso de Animais do IFSULDEMINAS sob parecer número 040/2018 e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas (parecer número 2.353.676). O experimento foi realizado no Elo – Centro de Equoterapia, localizado no Setor de Equinocultura do IFSULDEMINAS – *Campus Machado*.

Foram utilizados quatro cavalos castrados, domados, sem raça definida, com idade entre 10 e 20 anos e que já faziam parte do plantel de cavalos da equoterapia. Os cavalos foram divididos em dois grupos, sendo um grupo chamado treinamento antecipado (TA) e o outro, de treinamento momentâneo (TM). O grupo TA recebeu treinamento por dez minutos quatro dias antes das sessões de equoterapia, o treinamento consistiu em simular sessões de equoterapia utilizando os mesmos encilhamentos, equipamentos equoterápicos e exercícios rotineiramente realizados pelos praticantes durante as sessões. Já o grupo TM, recebeu o treinamento apenas dez minutos antes da sessão. Os encilhamentos, equipamentos e exercícios foram apresentados para cada cavalo de cada grupo através de contato visual, olfativo, tátil e auditivo (quando o equipamento emitia algum som).

O comportamento dos cavalos foi avaliado adotando-se uma escala de 1 a 3, sendo que 1 significou comportamento desobediente, agitado e/ou amedrontado; 2 significou comportamento passivo na maior parte do tempo, mas agitado e/ou insatisfeito em alguns momentos e 3 apontou comportamento submisso, calmo e com demonstrações de bem-estar (cabeça baixa, olhar sereno, orelhas eretas e pouco móveis). As variáveis comportamentais avaliadas foram: aceitabilidade do encilhamento, da equipe, dos equipamentos e dos exercícios.

Os dados foram submetidos aos testes de normalidade e homogeneidade de distribuição. Em seguida, os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas através de teste F utilizando-se o *software* SISVAR versão 5.6.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De forma geral, o comportamento dos equinos foi muito satisfatório para ambos os tratamentos. Pode-se observar na Tabela 1 que não houve diferença estatística ($P > 0,05$) com relação ao comportamento dos cavalos durante os diferentes métodos de treinamento.

A equoterapia é uma atividade oposta aos instintos dos equinos, pois é realizada geralmente ao passo e de forma repetitiva para os mesmos, além disso, há frequente uso de materiais como

brinquedos, bastões, bolas e equipamentos fisioterápicos, os quais são desconhecidos pelos cavalos, sendo assim, é necessário sempre treina-los e adapta-los às novas experiências. Guilhon (2011) e Pfeifer et al. (2012) disseram que é necessária uma avaliação prévia dos animais antes de destiná-los para qualquer tipo de treinamento, pois cavalos que não apresentam aptidão, estrutura física ou psicoemocional adequadas para certa atividade devem ser restringidos desta. Silva (2013), ressaltou que o cavalo de equoterapia deve ser muito dócil e bem domado, pois terá que respeitar imediatamente todos os comandos dados pelo seu guia durante as sessões.

O tipo de treinamento a ser utilizado deve variar de acordo com a logística do centro de equoterapia, visto que ambos são eficazes. O TM é mais econômico, pois acarreta em um dia a menos de manejo com os equinos, porém o animal tem pouco tempo para assimilar as novidades, além disso, caso haja alguma reação negativa do animal em relação às novidades, os praticantes podem ver e isso pode acarretar em traumas e possíveis regressos dos mesmos durante o tratamento. Com o TA pode-se evitar que este tipo de incidente ocorra, pois os animais podem ser treinados sem a presença dos praticantes. Em contrapartida, este tipo de treinamento requer um dia a mais de manejo com os animais e gera maior gasto e possivelmente, maior estresse aos equinos.

Tabela 1. Comportamento dos cavalos durante diferentes métodos de treinamento para equoterapia

Comportamento dos cavalos de acordo com	Treinamento		CV (%)
	Antecipado	Momentâneo	
Encilhamento	2,8a	2,9a	14,5
Equipe interdisciplinar	2,8a	2,9a	14,3
Materiais equoterapêuticos	2,8a	2,8a	16,3
Exercícios equoterapêuticos	2,8a	2,7a	15,9

*Médias seguidas de mesma letra na linha são semelhantes entre si pelo teste de Tukey 95% de probabilidade.

5. CONCLUSÕES

Tanto o treinamento antecipado quanto o treinamento momentâneo são eficientes para serem utilizados periodicamente em cavalos de equoterapia, resultando em comportamento satisfatório dos mesmos durante os treinamentos. Sendo assim, a escolha do método de treinamento deve levar em consideração a dinâmica do centro de equoterapia e a rotina dos seus cavalos.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), ao Núcleo de Estudos Aplicados a Criação de Equinos (NEACE), ao Elo – Centro de Equoterapia e a todos os praticantes de equoterapia e suas famílias.

REFERÊNCIAS

Associação Nacional de Equoterapia (ANDE - Brasil). Disponível em: <<http://www.equoterapia.org.br>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

GUILHON, P. **Doma Racional Interativa**. 1º Ed. Aprenda Fácil, 188 p., 2011.

PFEIFER, L. T. O. et al. A influência da variação do peso na frequência do passo do cavalo. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 16, p. 39-48, 2012.

RODRIGUES, L.; et al. Manejo e treinamento de cavalos terapêuticos. **Extensão Tecnológica**, n. 3, p. 83, 2015.

SILVA, D. M. O cavalo ideal para a equoterapia. In: SOARES, F. G. S.; et al. **Equoterapia - Teoria e Prática no Brasil**. Minas Gerais: Editora Caratinga, 671 p., 2013.

SISVAR. [S.l.], 28 abr. 2006. Disponível em:
<http://www.dex.ufla.br/~danielff/programas/sisvar.html>. Acesso em: 20 mar. 2019.